

**O TEMPO EM QUE SE FESTEJAVA
O DIA DOS MEUS ANOS ...**

Ana Cristina Tavares

Quero deixar tudo impecável. Não posso ouvir dizer que sou uma desleixada! Sinto-me cansada mas finalmente consegui pôr tudo em ordem. A casa deve estar alegre quando chegarem. Até pensei pôr umas velas coloridas mas tenho receio do fogo. As luzes que usamos na árvore de Natal também são bonitas ... mas, pensando melhor, não me parecem muito apropriadas. Dadas as circunstâncias podiam até achar de mau gosto. Pus flores de veludo nas jarras que até parecem rosas verdadeiras! As outras iriam murchar e deixar cair as pétalas e isso dá mau aspeto. Vou tomar banho e pôr o meu vestido com papagaios coloridos. Depois vou deitar-me tranquila, só espero não chegar a sentir nada. A imagem da virgem em cima da cómoda velará por mim.

As crianças estavam bem desde a última vez que tive notícias. A Ângela conseguiu finalmente um emprego que lhe dá «estatuto social» como ela costuma dizer. Agora já pode comprar tudo novo: carro, roupas modernas, joias. Não sei é se é o trabalho que lhe convém... É certo que desde criança ela sempre gostou de dançar e de representar... até nos teatrinhos da escola. Mas este trabalho noturno de dançar meia vestida ... mais despidida que vestida, convenhamos!... E agarrada a um varão, ou a rebolar-se no chão, não é propriamente muito interessante ou apropriado. Uma vez vi uma reportagem na televisão sobre essas jovens, mas senti-me um pouco indiscreta e por isso mudei de canal. De qualquer das maneiras, a miúda agora tem acesso a coisas e faz uma vida que como operadora de supermercado antes não podia de maneira nenhuma.

O marido é que não anda muito contente, sempre com cara-de-poucos-amigos e a despejar garrafa atrás de garrafa. Dantes era cerveja, agora está mais fino, só quer uísque. É natural, ele está desempregado e vê a rapariga rodeada de luxo voltar para casa a desoras e ainda por cima no carro do patrão! Bem, ninguém é perfeito, pelo menos este não lhe bate como o meu falecido João que me deixava o corpo cheio de nódoas negras. Mas achei que era meu dever dar um sermão à rapariga. Há uns meses atrás até lhe disse: «Olha, filha, se para teres um lugar ao sol tiveres de dormir com toda a gente é porque o teu lugar não é onde tu pensas». Eu sempre tive pouco jeito para filosofar e ela também nunca deu importância aos meus conselhos e opiniões. Seja o que Deus quiser! Todas as

noites rezo por ela e até me costumo confessar ao padre Cerqueira. Este mostra-se sempre muito interessado e ávido de pormenores. Pois pelos meus pecados não se interessa ele tanto! Parece-me isso pouco digno!

O Miguel é que não sei o que se passa com ele, sempre calado ou com pressa só sabe é pedir-me dinheiro! Deixo-lhe aí um cheque em cima da mesa de cabeceira. Estranho... já o devia ter vindo cá buscar há mais de quinze dias. Não sei o que andar á fazer, tão pálido e sempre cansado e tristonho. Deve andar em vidas esquisitas, isto de não ter emprego nem namorada não pode dar bom resultado. Não se pode viver sempre das ajudas da segurança social e em casa de um antigo professor com os pés quase para a cova... Aliás sempre desconfiei da bondade desse velho caquético para com o meu Miguelinho ...

As contas estão todas pagas. Anulei as transferências bancárias automáticas e os contratos da luz, água e gás. Não me esqueci de mandar desligar a TV-Cabo. A operadora que me atendeu quando lhe disse que ia para uma nova morada onde existe tudo aquilo de que preciso até me respondeu: «Sim, agora essas residências para pessoas idosas têm tudo, até televisão por cabo». É certo que a minha voz está um pouco rouca e fraca mas não pensei que tivesse voz de velha! Bom, o testamento está em ordem. Assim tudo é claro, só têm que vender a casa e partilhar o dinheiro. Nenhum dos miúdos quer deixar a capital para se enfiar na parvalheira, como eles costumam dizer. Vi casos, na televisão, em que as disputas duraram eternidades por causa das partilhas dos bens. Creio que fui justa. Se não estiverem de acordo até é uma ocasião para a família se encontrar... os miúdos veemem-se tão pouco! Os laços familiares são importantes!

A Taiga encontrou finalmente uma boa família de acolhimento. Uma cadela, desde que lhe deem comida e a levem a passear está bem com qualquer dono. Aliás uma cadela bela e meiga ama-se facilmente, é como se não tivesse idade, não é como uma pessoa idosa... Ainda pensei levá-la comigo mas acho uma crueldade decidir por ela. Além do mais ela ainda é jovem e com muita vida pela frente, se Deus quiser!

Pensei escrever uma carta explicativa, mas os miúdos detestam ler e eu, já que penso nisso, ultimamente, além das listas das compras pouco mais tenho escrito. Ah, sim e as listas das coisas a fazer para a memória não me pregar partidas... De qualquer maneira a televisão não deixa tempo para a escrita. E pensar que na minha juventude escrevia tantos

poemas e letras de canções... Até ao dia em que o meu irmão me surripou o Diário e se pôs a ler alguns poemas íntimos à frente dos convidados, por ocasião do aniversário da minha maioridade. Desde esse dia nunca mais tive vontade de escrever, passei apenas a consumir o que os outros escreviam...

Já que penso nisso, hoje é o meu aniversário. Que coincidência! É a primeira vez que ofereço uma viagem a mim própria como presente de anos. Se não tivesse mandado desligar o telefone talvez alguém me telefonasse a dar os parabéns... Oh! Agora também já é tarde demais. De qualquer maneira já nem me lembro da época em que se festejava o meu aniversário... Tal como o outro costumava dizer: «Já não faço anos. Duro. Somam-se-me dias». De quem eram estes versos? Ai a minha cabeça?